Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

PRIMEIROS SOCORROS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

FIRST AID IN THE PERCEPTION OF UNIVERSITY STUDENTS

Roberto Carlos da Silva[1]
Ana Quitéria Fernandes Ferreira[2]
Renata Corrêa Bezerra de Araújo[3]
Alexandra de Assis Pessoa Guerra[4]
Walkiria Gilvandra de Souza Dantas[5]
Samara da Silva Santos[6]

RESUMO - Introdução: Primeiros Socorros podem ser definidos como ações iniciais e rápidas que têm de ser imediatamente oferecido a uma pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito. **Objetivo**: Avaliar a percepção de alunos universitários acerca de condutas básicas de primeiros socorros. **Metodologia**: Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa. A população do estudo compreendeu os discentes do curso de enfermagem de uma faculdade privada do município de João Pessoa, Paraíba. A determinação da amostra foi do tipo probabilística, por meio da técnica de amostragem simples, tendo como número inicial 100 indivíduos. A análise dos dados efetivou-se numa abordagem quantitativa por meio da estatística descritiva de natureza univariada e inferencial. Durante todo o processo da pesquisa, especialmente na fase da coleta de informações empíricas, foram observados os aspectos éticos que normatizam a pesquisa

[1] Graduado em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ. Pós-graduado em urgência e emergência e Unidade de Terapia Intensiva na Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão.
[2] Enfermeira pela ESTACIO/RN. Pós-graduação em Saúde da Família- ESTACIO/RN. Pós-graduação em Auditoria em Saúde- UFRN.
[3] Enfermeira. Mestre em Obstetrícia. Faculdade Bezerra de Araújo.
[4] Enfermeira, Responsável Técnica de Enfermagem da Clínica Cirúrgica no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduada em Enfermagem em Dermatologia pela Faculdade Futura.
[5] Bacharel em Enfermagem. Faculdade Maurício de Nassau.
[6] Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL. **Conclusão:** Este estudo confirma necessidade de um maior conhecimento dos discentes universitários sobre primeiros socorros, podendo intervir no socorro prestado e na sobrevida da vítima nesta condição. A capacitação no conhecimento em primeiros socorros contribui para que o atendimento prestado a vítima seja perfeito. A delimitação deste estudo foi observar que o graduando em enfermagem possui um grande déficit quanto a conhecimento e técnicas e condutas de primeiros socorros.

Descritores: Enfermagem; Primeiros Socorros; Educação em saúde.

ABSTRACT - Introduction: First Aid can be defined as initial and rapid actions that have to be immediately offered to a person, victim of an accident or sudden illness. **Objective**: To evaluate the perception of university students about basic first aid procedures. **Methodology**: This is a transversal, descriptive research with a quantitative approach. The study population comprised students of the nursing course of a private college in the municipality of João Pessoa, Paraíba. The determination of the sample was of the probabilistic type, by means of the simple sampling technique, having as initial number 100 individuals. Data analysis was carried out in a quantitative approach using descriptive statistics of a univariate and inferential nature. Throughout the research process, especially in the phase of the collection of empirical information, the ethical aspects that normalize the research involving human beings set forth in Resolution 466/2012 of CNS / MS / BRASIL were observed. **Conclusion**: This study confirms the need for a better knowledge of the students about first aid, being able to intervene in the relief provided and the survival of the victim in this condition. Training in first aid knowledge contributes to ensuring that the care provided to the victim is perfect. The delimitation of this study was to observe that the nursing graduate has a large knowledge deficit and techniques and first aid procedures.

Keywords: Nursing; First aid; Health education.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

INTRODUÇÃO

No período de 1998 a 2008, morreram por causas externas, cerca de 272,5 mil pessoas em todo o território brasileiro. Tais óbitos se concentraram principalmente entre os jovens de 20 a 24 anos, vitimando nove homens para cada mulher (IBGE, 2009). Diante do número crescente de acidentes é imprescindível conhecer os primeiros cuidados que podem ser prestados às vítimas.

O Código Penal, em seu artigo 135, relata o crime de omissão de socorro, que se constitui na pratica de ausentar-se de socorrer pessoas em momento de vulnerabilidade. É importante ressaltar que a lei também pressupõe que comete o crime quem, verificando a situação de socorro, deixa de solicitar às autoridades públicas (BRASIL, 1940).

Primeiros Socorros podem ser definidos como ações iniciais e rápidas que têm de ser imediatamente oferecido a uma pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito, cujo sua condição física coloca sua vida em risco, tendo como finalidade a preservação de suas funções vitais e evitar o agravo de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada do atendimento definitivo (RAGADALI FILHO et al., 2015).

Consequentemente, a frente deste cenário, entende-se que conhecimentos e técnicas de primeiros socorros precisam ser trabalhados nos espaços educacionais; e o corpo docente tem de buscar métodos através dos quais os alunos venham ter conhecimentos através de simulações, que lhes possibilitem conhecer noções de prevenção de acidentes e primeiros socorros e possam desenvolver habilidades, e de modo consequente saber o que fazer em situações emergenciais (COELHO, 2015).

Souza et. al. (2013) alega que a população escolar necessita ter ao menos conhecimentos básicos de primeiros socorros, já que o cotidiano é cheio de riscos, que podem causar acidentes; no entanto a realidade é bem diferente, temos uma população necessitada sobre os conhecimentos de primeiros socorros. Qualquer pessoa pode passar por situações de emergência seja qual for o motivo, é nesse momento que favorece a importância de ter conhecimento em primeiros socorros. No entanto é de grande importância saber a conduta antes de querer ajudar alguém, para não agravar a situação.

Indubitavelmente, para prestar primeiros socorros, é indispensável conhecimento, treinamento e experiência, desta forma o socorrista será capaz de contribuir para uma maior sobrevida do paciente, visto que um atendimento adequado, prestado por pessoas treinadas, auxilia para evitar sequelas ou até mesmo à morte da vítima.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Atualmente os cursos de graduação vêm realizando-se à inovação de ensino e aprendizagem, ofertando aos discentes possibilidades de uma atuação mais ativa como o componente curricular optativo de primeiros socorros, desta forma os alunos que não apresentam tanto fundamento sobre o assunto terão oportunidade de adquirir conhecimento e habilidade para agir em caso de uma urgência.

O presente estudo faz uma abordagem da importância quanto aos conhecimentos de alunos em primeiros socorros nos cursos de graduação na área de saúde. Muitos universitários saem de uma graduação na área de saúde e ainda assim não se sentem confiante diante de uma situação onde é necessário executar práticas e conhecimentos de primeiros socorros. Sendo assim a intenção e proporcionar um atendimento pré-hospitalar menos traumático, aumentando a qualidade de vida da população.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: qual a percepção dos alunos universitários acerca de condutas básicas de primeiros socorros? Para tanto, foi estabelecido como objetivo do presente estudo avaliar a percepção de alunos universitários acerca de condutas básicas de primeiros socorros.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa é a aplicação de métodos quantitativos em providências de gestão e está agregado ao desenvolvimento dos sistemas da informática e das informações em geral. Nesta abordagem também há a possibilidade ou não de quantificar certas variáveis ou organizar calculando certos fenômenos (PALMEIRA, 2017).

A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior do município de João Pessoa, Paraíba. O referido Centro Universitário foi escolhido por ser referência entre as instituições privadas do Estado. A população do estudo foi composta por estudantes do curso de graduação em enfermagem que cursam até o terceiro período. A determinação da amostra é do tipo probabilística, por meio da técnica de amostragem simples. Delimitou-se a amostra considerando a seguinte fórmula: n = Z2 PQ/d2, sendo n = tamanho amostral mínimo; Z = variável reduzida; P = probabilidade de encontrar o fenômeno estudado; Q = 1-P; d = precisão desejada. Adotou-se p = 50%, por se tratar de uma avaliação multidimensional, e parâmetro de erro amostral de 5%, totalizando 100 alunos.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Esta pesquisa teve como critérios de inclusão os alunos do curso de Enfermagem que estão regularmente matriculados nos respectivos cursos até o terceiro período visto que era imprescindível que o discente não tivesse cursado nenhuma disciplina sobre a temática. Ademais, foram excluídos os discentes que cursaram a disciplina de primeiros socorros ou que tenham feito cursos extracurriculares sobre a temática.

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de questionário entre os meses de agosto a setembro de 2018. Para tanto, foi utilizado um instrumento semiestruturado elaborado pelos pesquisadores contendo questões objetivas referentes ao nível de conhecimento de técnicas básicas de Primeiros Socorros.

A análise dos dados fez-se efetivada numa abordagem quantitativa por meio da estatística descritiva de natureza univariada para todas as variáveis, incluindo medidas de frequência, de posição e dispersão. Para comparação das principais variáveis categóricas, foi utilizado o Teste do Qui-quadrado ou Exato de Fisher, de acordo com os objetivos propostos para o estudo. Para tanto, utilizou-se o sistema computacional Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 20.0, por ser adequada ao alcance dos objetivos do estudo e por possibilitar a precisão e generalização dos seus resultados.

Cabe destacar que durante todo o processo da pesquisa, especialmente na fase da coleta de informações empíricas, foram observados os aspectos éticos que normatizam a pesquisa onde a mesma foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciência da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba, por meio do Número do Parecer: 2.891.012, com CAAE: 93414418.8.0000.5176 de, 12 de Setembro de 2018 envolvendo seres humanos dispostos na Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL, especialmente o sigilo e a confidencialidade das informações.

RESULTADOS

Ao analisar a população estudada, observou-se a predominância de discentes do sexo feminino 85(85%) com a faixa etária de 18 a 30 anos 89(89%) e renda familiar de um salário mínimo 52(52%). A maioria dos respondentes cursam o terceiro período 56(56%), seguido pelo primeiro 35(35%) e segundo período 09(9%).

A tabela 1 mostra o conhecimento e preparação dos discentes acerca das condutas de primeiros socorros. A maioria acreditava que é importante conhecer as técnicas 99(99%), porém apenas 66(66%), referiram possuir conhecimento que foram aprendidos fora do ambiente acadêmico 86(86%). Ademais, apenas 40(40%) se sentem

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

preparados para realizar os primeiros socorros embora 81(81%) referiu conhecer as técnicas para a verificação dos sinais vitais.

Em relação ao conhecimento básico sobre o tema, 64(64%) sabem solicitar os serviços de emergências enquanto que a maioria reafirmou a necessidade da agilidade em realizar os primeiros socorros 96(96%). Apesar de um número significativo de discentes conhecerem as principais técnicas, apenas 28(28%) possuíam conhecimento sobre a Lei Nº 2.848, Art. 135.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 1 – Conhecimento e preparação dos discentes acerca das condutas de primeiros socorros. João Pessoa – PB, 2018 (n = 100).

Variável	Categorias	n	%
Possui conhecimento de primeiros socorros	Sim	66	66,0
	Não	34	34,0
Acredita que é importante conhecer primeiros socorros	Sim	99	99,0
	Não	01	1,0
Conhecimento obtido na graduação	Não	86	86,0
	Sim	14	14,0
Sente-se preparado para realizar os primeiros socorros	Não	60	60,0
	Sim	40	40,0
Conhece as técnicas para verificar sinais vitais	Sim	81	81,0
	Não	19	19,0
Sabe como solicitar os serviços de emergência	Sim	64	64,0
	Não	36	36,0
Porque é necessário agilidade ao realizar os primeiros socorros?	Para evitar a morte e prevenir sequelas	96	96,0
	Para não ocorrer hemorragia interna	02	2,0
	Não sabe	02	2,0
O que deve ser observado na vítima antes de solicitar ajuda?	Sinais vitais	62	62,0
	Convulsão	11	11,0
	Não sabe	12	12,0
	Ferimentos	08	8,0
	Fraturas ósseas	07	7,0
Conhecimento sobre a Lei Nº2.848	Não	72	72,0
	Sim	28	28,0
Quantidade de questões corretas	1 a 6	21	21,0
	7 a 12	73	74,0
	13 a 18	05	5,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Quanto ao conhecimento sobre condutas de primeiros socorros frente a alterações cardiorrespiratórias, observa-se na Tabela 2 a prevalência de acerto na maioria dos itens questionados, em que 65(65%) dos participantes responderam que é necessário "olhar o movimento do tórax" para verificar a respiração e 51(51%) afirmaram que é preciso "levantar o queixo" para facilitar a respiração na ausência de fraturas na coluna vertebral.

Sobre a respiração boca a boca, 69(69%) dos discentes responderam que o correto é inclinar a cabeça da vítima para trás, tampar o nariz e abrir a boca, 56(56%) referiram que em uma parada cardiorrespiratória (PCR) a vítima apresenta inconsciência, ausência de pulso carotídeo ou radial e ausência da respiração. Em uma PCR, 59(59%) responderam que não se inicia as manobras de RCP com respiração boca a boca e 59(59%) dos discentes afirmaram que o DEA deve ser utilizado em casos de parada cardiorrespiratória. Porém apenas 17(17%) possuíam conhecimento de quantas compressões torácicas eram necessárias durante um minuto.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 2 – Conhecimento específico sobre condutas de primeiros socorros frente a alterações cardiorrespiratórias. João Pessoa – PB, 2018 (n = 100).

Ações	Categorias	n	%
Como verificar a respiração?	Olhar o movimento do tórax	65	65,0
	Verificar o pulso	32	32,0
	Colocar um espelho em frente ao rosto da vítima	02	2,0
	Não sabe	01	1,0
Como facilitar a respiração na ausência de fraturas na coluna vertebral?	Levantar o queixo	51	51,0
	Não sabe	23	23,0
	Encostar o queixo no tórax	17	17,0
	Abaixar a cabeça da vítima	12	12,0
	Sentar a vítima	08	8,0
Como deve ser feita a respiração boca a boca?	Inclinar a cabeça da vítima para trás, tampar o nariz e abrir a boca	69	69,0
	Não sabe	13	13,0
	Assoprar dentro da boca da vítima	12	12,0
	Inclinar a cabeça da vítima para trás e abrir a boca	01	1,0
Em um PCR, a vítima poderá apresentar?	Inconsciência, ausência de pulso carotídeo ou radial e ausência da respiração	56	56,0
	Não sabe	26	26,0
	Ausência de pulso radial e inconsciência	18	18,0
Iniciar as manobras de RCP com respiração boca a boca?	Não	59	59,0
	Não sabe	27	27,0
	Sim	14	14,0
Quando usar o DEA?	PCR	59	59,0
	Não sei	38	38,0
	Desmaio	02	2,0
	Convulsões	01	1,0
Conhece quantas vezes por minuto se realiza a RCP?	Não	83	83,0
	Sim	17	17,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No que se refere ao conhecimento específico sobre condutas de primeiros socorros, percebe-se que 83(83%) dos estudantes entendem que frente a uma convulsão

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

é necessário “Afastar de locais perigosos e proteger a cabeça que deve estar lateralizada”, quanto a condutas a serem realizadas em uma hemorragia, 15(15%) dos alunos sabem que se deve estancar com pano limpo, se o ferimento for em um dos membros elevar e estender, enquanto que 49(49%) responderam que a conduta a ser realizada em um desmaio é deitar a vítima com a cabeça lateralizada em um nível mais baixo que as pernas.

Quanto ao procedimento a ser realizado em queimadura, 71(71%) afirmaram que se deve resfriar o local com água fria e corrente por cerca de 10 minutos e 16(16%) responderam que se deve cobrir o local da queimadura com gazes molhadas, no qual ambas estão corretas. No procedimento a ser realizado frente ao sangramento nasal apenas 13(13%) marcaram a opção correta, que diz respeito a inclinar a cabeça para frente e comprimir as narinas com os dedos.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 3 – Conhecimento específico sobre condutas de primeiros socorros. João Pessoa – PB, 2018 (n = 100)

Variável	Categorias	N	%
Condutas frente à convulsão	Afastar de locais perigosos e proteger a cabeça que deve estar lateralizada	83	83,0
	Não sabe	07	7,0
	Segurar a língua	06	6,0
	Colocar uma colher ou outro objeto na boca da vítima	04	4,0
Condutas frente à hemorragia	Fazer um torniquete	24	24,0
	Fazer torniquete e estancar com pano limpo	20	20,0
	Estancar com pano limpo, elevar e flexionar o membro colocando pano limpo ou comprimir, caso seja em outros locais	17	17,0
	Estancar com pano limpo e se for em um dos membros elevá-lo	15	15,0
	Fazer torniquete, estender o membro e esperar para de sangrar	05	5,0
	Não sabe	19	19,0
Condutas frente ao desmaio	Deitar a vítima com a cabeça lateralizada em um nível mais baixo que as pernas	49	49,0
	Elevar a cabeça da vítima deixando-a mais elevada que as pernas	27	27,0
	Fazer a vítima inalar álcool	14	14,0
	Colocar a vítima em decúbito lateral	09	9,0
	Oferecer água açucarada	01	1,0
Condutas frente à queimadura	Resfriar o local da queimadura com água corrente fria por cerca de 10 minutos	71	71,0
	Cobrir o local da queimadura com gazes molhadas	16	16,0
	Resfriar o local da queimadura com água gelada até cessar a dor	08	8,0
	Colocar creme dental sobre o local queimado	04	4,0
	Não sabe responder	01	1,0
Condutas frente ao sangramento nasal	Inclinar a cabeça para trás para diminuir o sangramento	65	65,0
	Apenas pressionar o local, inserindo algodão na cavidade nasal	22	22,0
	Inclinar a cabeça para frente e comprimir as narinas com os dedos	13	13,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

A tabela 4 apresenta a associação entre as características dos discentes e o número de acertos frente ao conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros. É possível verificar que aqueles que apresentaram conhecimento prévio obtiveram um maior número de acerto, demonstrando uma associação estatisticamente significativa. Em relação ao sentir-se preparado, verificou que àqueles que se sentiram prontos a intervir numa situação de urgência obtiveram uma média razoável de acertos.

Tabela 4 – Distribuição das características da amostra de acordo com o número questões respondidas corretamente. João Pessoa – PB, 2018 (n = 100).

Variável	**Acertos**								
	1 a 6		7 a 12		13 a 18		Total		Significância
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo									p = 0,274
Feminino	18	21,2	64	75,3	03	3,5	85	100	
Masculino	03	20,0	10	66,7	02	13,3	15	100	
Conhecimento prévio									p < 0,005
Sim	05	7,8	54	84,4	05	7,8	64	100	
Não	15	44,4	20	55,6	0	-	36	100	
Sente-se preparado									p = 0,003
Sim	04	10,0	31	77,5	05	12,5	40	100	
Não	17	28,3	43	71,7	00	-	60	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

DISCUSSÃO

A discussão a respeito de primeiros socorros no ambiente universitário é de suma importância, já que com esse conhecimento pode-se minimizar os danos em caso de

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

acidentes. No presente estudo, a maioria dos discentes reconheceram a importância de conhecer as técnicas embora apenas 66(66%) referiram ter conhecimento sobre a temática. Apesar de um número significativo se sentirem preparados 60(60%), foi possível identificar que no decorrer das questões a maioria dos estudantes erraram, demonstrando capacidade técnico científica reduzida no que diz respeito a execução de técnicas de primeiros socorros.

De acordo com AHA (2015) quanto mais pessoas leigas forem treinadas nos protocolos de primeiros socorros, maior as chances de sobrevida entre as vítimas e cada vez mais insignificante o índice de mortalidade. Destaca-se a importância do atendimento precoce e eficiente frente a um evento clínico ou traumático a fim de obter um bom prognóstico para a vítima.

Assim, permanece notório que quando há conhecimento das técnicas, maiores serão as possibilidades para reconhecer o evento e iniciar rapidamente os cuidados à vítima, mantendo dessa forma, os sinais vitais até a chegada da equipe especializada. É necessário a compreensão das técnicas, principalmente entre os estudantes da área de saúde, visto que a falta de conhecimento pode refletir em inúmeras complicações como, por exemplo, estado de pânico ao simples fato de ver o acidentado (GONÇALVES, 2009).

É oportuno destacar que apenas 64(64%) dos respondentes sabiam como solicitar o serviço de emergência, mostrando que uma parcela significativa da população estudada desconhecia o número do SAMU. Cardoso et. al. (2016) descreve a importância do atendimento pré-hospitalar móvel, o qual proporciona uma contribuição no local onde se encontra o paciente, provendo os primeiros atendimentos através de meios de imobilização, compressões cardíacas, oxigenoterapia, verificação de glicemia e sinais vitais, orientações a familiares, entre outras condutas.

Quanto a questão do conhecimento sobre a Lei Nº2.848, ART 135 que diz respeito a omissão de primeiros socorros, dos 100 alunos apenas 28(28%) afirmaram conhecer. A referida lei descreve a omissão de socorro, que consiste em deixar de socorrer indivíduos em situação de vulnerabilidade, como crianças abandonadas ou perdidas, pessoas inválidas, com ferimentos, ou em situação de risco ou perigo. O objetivo da lei é a proteção da vida e da saúde, e a punição prevista é de detenção de um a seis meses e multa. Caso a omissão resulte em lesão grave, a pena será duplicada e, em situações de morte, triplicada.

Para avaliar o conhecimento dos discentes foram construídas questões acerca de condutas básicas de primeiros socorros. A fim de viabilizar a análise, as perguntas foram

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

divididas de acordo com a especificidade das técnicas. Em relação as técnicas frente as alterações cardiorrespiratórias, verificou-se que a maioria dos discentes possuíam um bom conhecimento. Santos et al. (2016) destaca que para verificar a respiração é necessário que o socorrista aproxime seu ouvido da boca e do nariz da vítima para ver se há movimento no tórax, ouvir se há algum ruído de ar durante a respiração e sentir se há fluxo de ar nas vias aéreas. Se necessário, realizar a manobra de hiperextensão do pescoço. Esta manobra é utilizada para abrir as vias aéreas, evitando a obstrução das mesmas por queda da língua em situações de redução dos tônus musculares, como em casos de inconsciência.

Caso a vítima apresente parada respiratória, mas presença de pulso carotídeo é necessário manter a ventilação adequada até o serviço especializado chegar e garantir uma via aérea definitiva. Para tanto, o socorrista poderá manter a cabeça da vítima para trás, apertar a narinas para evitar o escape do ar e realizar as manobras de respiração boca a boca. É importante garantir uma boa ventilação e observar se durante o procedimento há expansão do peito da vítima. Nessas situações é necessário garantir uma ventilação de resgate a cada seis segundos, conforme o protocolo da American Heart Association (2015).

Uma das principais situações de emergência no ambiente extra-hospitalar é a parada cardiorrespiratória, a qual pode ser definida como a interrupção súbita da atividade do miocárdio que pode resultar em morte celular. O paciente normalmente se apresenta inconsciente, com ausência da respiração e de pulso carotídeo. A conduta de primeiros socorros nessa situação deve ser rápida e eficiente, e se possível, utilizar o desfibrilador externo automático (DEA) visto que é fundamental para o diagnóstico e tratamento de algumas arritmias malignas da Parada Cardiorrespiratória, principalmente a fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso (SANTOS et al., 2016). No presente estudo, a maioria dos discentes 59(59%) reconheceram a importância do DEA para reverter uma PCR.

Para um bom prognóstico é necessário também manter as compressões cardíacas de maneira efetiva e dentro dos intervalos preconizados. O protocolo mundial refere que são necessárias em média de 100 a 120 compressões torácicas por minuto na altura do terço médio do externo com a vítima na posição decúbito dorsal (AHA, 2015). Porém evidenciou-se que apenas 17(17%) dos estudantes de enfermagem souberam responder como se realiza as manobras de ressuscitação.

Santos et al. (2016) diz que há uma grande importância a realização da manobra de (RCP) pois há indícios de redução da mortalidade em vítimas que receberam de forma

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

imediata as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), por voluntários treinados em atendimento pré-hospitalar. No Brasil as doenças cardiovasculares predominam as causas de morte. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, 6,1 milhões de pessoas com 18 anos ou mais de idade portaram diagnóstico médico de qualquer doença do coração, na qual a necessidade do uso de técnicas, como a de RCP, desobstrução de vias aéreas, respiração boca a boca e imobilização, foram indispensáveis.

Em relação aos conhecimentos específicos sobre as condutas de primeiros socorros, foi possível verificar que 83(83%) sabiam o que fazer diante de um episódio de convulsão, em que se deve afastar a vítima de locais perigosos e proteger a cabeça, a qual deve estar lateralizada. A convulsão possui diversas causas, podendo estar presente em casos de epilepsia, febre alta, intoxicações ou lesões cerebrais. A vítima pode cair inconscientemente, o corpo ficar tenso e ela se debater violentamente devido aos espasmos musculares, a crise pode durar de dois a quatro minutos. É oportuno destacar que não se deve segurar a vítima ou tentar colocar qualquer objeto na sua boca Fisher et al. (2017).

Em relação as condutas frente a uma hemorragia, apenas 15(15%) referiram que deve estancar o sangramento com pano limpo e se for em um dos membros elevá-lo. A hemorragia, caso não seja tratada rapidamente, pode culminar com a morta da vítima. Há um sangramento descontrolado e sua gravidade depende da origem, se é arterial ou venosa bem como o calibre do vaso afetado.

Outro problema comum e que necessita de uma rápida intervenção são as queimaduras. Estas podem ser provocadas por temperaturas elevadas ou muito baixa, produtos químicos, choques elétricos ou exposição excessiva ao sol. Podem ser classificadas de acordo com a intensidade de queimadura em primeiro, segundo, terceiro ou quarto grau. A maioria dos respondentes assinalaram a opção correta em que é necessário resfriar o local queimadura com água corrente fria por cerca de 10 minutos (PHTLS, 2016).

A questão em que houve maior número de erro foi referente as primeiras condutas frente a um episódio de epistaxe, em que apenas 13(13%) referiram que se deve inclinar a cabeça para a frente e comprimir as narinas com os dedos. O sangramento nasal é uma das urgências mais comuns sobretudo no ambiente escolar. Estima-se que cerca de 10(10%) da população poderá apresentar um episódio de epistaxe em seu período de vida. Além da compressão direta há estudos que indicam a utilização de compressa fria a fim de facilitar a vasoconstrição local (MARQUES et al., 2014).

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

A tabela 4 apresenta a associação entre as características dos discentes e o número de acertos frente ao conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros. É possível verificar que aqueles que apresentaram conhecimento prévio obtiveram um maior número de acerto, demonstrando uma associação estatisticamente significativa. Em relação ao sentir-se preparado, verificou que àqueles que se sentiram prontos a intervir numa situação de urgência obtiveram uma média razoável de acertos.

A educação sobre o tema é importante, porque entre aqueles que afirmaram possuir conhecimento sobre a temática demonstraram acertar mais questão, mostrando que realmente conhecer faz a diferença, porém apenas sentir-se preparado não é suficiente visto que a maioria das pessoas que afirmaram estar preparados invés de acertar muitas questões tiveram apenas uma média razoável (7 a 12 acertos), mostrando que realmente é necessário treinamento sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo confirma necessidade de um maior conhecimento dos discentes universitários sobre primeiros socorros, podendo intervir no socorro prestado e na sobrevida da vítima nesta condição. A capacitação no conhecimento em primeiros socorros contribui para que o atendimento prestado a vítima seja perfeito.

A delimitação deste estudo foi observar que o graduando em enfermagem possui um grande déficit quanto a conhecimento e técnicas e condutas de primeiros socorros. Acredita-se que este conhecimento reflete na eficácia da assistência prestada por esse futuro profissional de enfermagem.

Consequentemente, é viável observar a contribuição desta pesquisa para a enfermagem visto que confirma as faltas existentes na assistência prestada na conduta de primeiros socorros realizadas pelo estudante de enfermagem, além de demonstrar a importância e necessidade do conhecimento e do preparo para uma situação tão primordial na vida do ser humano.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2015**.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

BRASIL. **Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940, Brasilia,DF, 07 Dezembro 1940.**

BRASIL. **Código Penal. Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940, Art. 135. Vade mecum. São Paulo: Saraiva, 2014.**

CARVALHO, L. S. et. al. **A abordagem de primeiros socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em anápolis – GO**, Anapolis - Goiais, 2014.

COELHO, J. P. S. L. **Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, janeiro 2015.

CAMBOIN, F. F; FERNANDES, S. L. M. **Primeiros Socorros para o ambiente escolar.** Porto Alegre: Evangraf, 2016.

FISHER. R. S. et.al. **Classificação Operacional dos Tipos de Crises Epilépticas pela International League Against Epilepsy: documento da posição da Comissão da ILAE de Classificação e Terminologia.** Epilepsia. 8 de março de 2017

GONÇAVES, M. T; GIANNOTTI, S. M. **Primeiros socorros, uma necessidade na graduação?** CASCAVEL – PR, 2009.

GALINDO NETO, N. M. et. al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta paulista de enfermagem. vol.30 n.1 São Paulo Jan./Fev 2017.

MENEZES, F. Q. Importância da orientação em primeiros socorros aos professores que atuam nas escolas de ensino fundamental. Florianópolis – SC, 2014.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios.RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

MARQUES MD, JÚNIOR LCL, BOMFIM EO et al. **O ensino de primeiros socorros sob a ótica de um currículo de orientação problematizadora.** J. res.: fundam. care. online 2014. out./dez. 6(4):1485-1495

PALMEIRA, A. C. C. **Parada cardiorrespiratória: conhecimentos de graduandos de enfermagem e medicina de uma IES no SBV no ambiente extra hospitalar.** UNIPÊ, João Pessoa-2017.

RIBEIRO, G. C. et al. **Avaliando o nível de conhecimento em primeiros socorros dos**. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, Quixadá - CE, Dezembro 2016.

RITTER, N. S. et. al. **A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em ambito escolar**. Maio 2013.

RAGADALI FILHO, A. et. al. **A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho**. Revista Saberes, Rolim de Moura, vol. 3, n. 2, jul./dez., p. 114-125, 2015.

SANTOS, G. A. B. et. al. **Conhecimentos básicos sobre suporte básico de vida**. Revista Eletrônica FACIMEDIT, v. v5, jan/Ago 2016.

SOUZA, C. R. **Primeiros socorros no ensino fundamental**, Planaltina - DF, Junho 2013.

STOCCO, J. A. et al. **O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de**. Revista Eletrônica da Facimed, Cacoal - RO, 2011.

SANTOS, G. A. B. et al. **Conhecimentos básicos sobre suporte básico de vida (sbv) em estudantes universitários.** Revista Eletrônica FACIMEDIT, v5, n1, jan/Ago 2016.

DOI: 10.29327/213319.23.2-5
Páginas 79 a 96